GUIA DE POSTURAS PARA PROFESSORES DE ESCOLA DOMINICAL

Coleção Ensinador Cristão

CPAD

Todos os direitos reservados. Copyright© 2017 para a língua portuguesa
da Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Preparação dos originais: Luciene Saviolli
Revisão: Newton Cezar
Capa e diagramação: Leonardo Engel
Material compilado do encarte da revista Ensinador Cristão,
ano de 2006, edição 28.

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida,
edição de 2009, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos
lançamentos da CPAD, visite nosso site: www.cpad.com.br

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401 Bangu
21852-002, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

ESCOLA DOMINICAL
PARTICIPE, ESTUDE E CRESÇA
NA PRESENÇA DE DEUS

GUIA DE POSTURAS PARA PROFESSORES DE ESCOLA DOMINICAL

Coleção Ensinador Cristão

CPAD

INTRODUÇÃO

Crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos, cada faixa etária tem suas características próprias. Diferentemente do que se possa pensar ou parecer, à primeira vista, as regras de postura social não são uma expressão de soberba ou vaidade. Muito menos figuram como entrave ao convívio cristão. Ao contrário, são fatores relevantes no desenvolvimento de uma boa aula e estão inter-relacionados com a educação, além de constituírem deveres do bom cristão.

Neste e-Book, selecionamos 30 dicas em temas variados do chamado convívio social. O objetivo é ajudar os professores de ED a serem mais efetivos no seu ofício.

ESCOLA DOMINICAL
PARTICIPE, ESTUDE E CRESÇA
NA PRESENÇA DE DEUS



1 Comece sempre a aula na hora marcada para incentivar e premiar o aluno pontual, mesmo que apenas uma única pessoa esteja presente. Outros chegarão. Se não chegarem, não se preocupe, porque a lição será apenas àquele presente. Ainda assim você será usado por Deus. Não se deixe intimidar ou afetar psicologicamente pela ausência. Dê apenas uma justificativa. Não caia no erro de ficar explicando os possíveis motivos pelos quais os demais alunos não compareceram à aula.



2 Cumprimente cada um que entra como se fosse um candidato à presidente da República. É muito importante que os estudantes saibam e experimentem que a sua classe é a mais amistosa do planeta.



3 Faça de sua classe uma prioridade. O melhor método de demonstrar à sua classe que ela é uma prioridade é você encará-la como prioridade nos seus interesses. Quanto melhor preparado estiver o professor, mais facilidade terá em responder às eventuais perguntas com sinceridade, mesmo que seja para agendar a resposta para uma próxima aula.



4 Recompense o empenho dos que são assíduos de forma mais consistente. Envie um email, dê um cartão ou crie alguma outra forma de incentivo extra que seja capaz de demonstrar apreciação por sua constância e ainda ajude a pessoa a superar suas limitações na aprendizagem.



5 Dê bom acolhimento ao atrasado, não o puna. Capture a atenção dele com uma rápida sinopse do que você está ensinando à classe. Emende: "Maria, temos satisfação pelo fato de que, mesmo atrasada, você tenha perseverado em estar conosco. Nós estamos discutindo hoje a diferença entre o crescimento espiritual de José e o de Daniel...".



6 Deixe para saber, em particular, o que motivou o atraso. Ouça os motivos, ofereça ajuda, apoio e um conselho estimulante para que o fato não venha se repetir. Caso haja reincidência, mantenha a paciência e pense em nova estratégia para ajudar a pessoa.



7 No caso do atrasado crônico, é preciso que se investigue os motivos que levam a esse comportamento. Cabe ao professor conversar com o indivíduo, em particular, e explicar-lhe, de modo a conscientizá-lo, que a Igreja se preocupa com ele não só do ponto de vista da constituição espiritual, mas também em sua formação como cidadão. O atrasado crônico pode vir a ser um preguiçoso, o que fatalmente trará implicações à sua vida profissional (Ec 10.18).



8 Àqueles que faltaram à classe, nunca diga: "Onde você estava?", porém "Sentimos muito a sua falta". A primeira frase já deixa o aluno na defensiva, porque se sente cobrado. A segunda denota interesse sincero. Tratá-los como pessoas maduras dá mais resultado, pois os estimula a agir como tal.



9 Um polegar erguido, um aceno, um piscar de olho ou um toque precisam ser percebidos e valorizados. Quanto antes forem atendidos, menos você terá negligenciado em demonstrar a estima e o apreço aos alunos.



10 Alunos não gostam de olhares indiferentes, de palavras arrogantes nem de gestos bruscos. Daí manter a concentração durante todo período de aula é fundamental para poder transmitir equilíbrio aos alunos. Lembre-se de que muitos chegam à aula depois de terem enfrentado uma verdadeira guerra espiritual.



11 No caso de ensinar a adolescentes e jovens, refreie a tentação de quebrar o clima da aula com comentários sobre seus cabelos, roupas ou estilo de música. Ore para que o Espírito Santo prepare o momento certo para conversar com o indivíduo sobre esses temas (Pv 15.23). Administre com bom humor as possíveis influências negativas de um adolescente recém-chegado à igreja e à classe, sem espantá-lo. Estimule-o à oração em grupo a fim de que o Espírito Santo convença o coração de qual deve ser o padrão do cabelo, das roupas ou estilo de música. Não se esqueça de ser o mais sincero possível e bíblico nos comentários (Sl 119.130). Entenda que há fase e fases na vida de uma pessoa.



12 Também no caso de se ensinar a adolescentes e jovens, tome cuidado para nunca os usar como exemplo nas lições, seja positivo ou negativo. Estas são as idades do anonimato. Todos ficam pouco à vontade ao ser ressaltados em algum aspecto. Isto os distanciaria dos seus pares. Para eles, qualquer coisa é melhor do que ser distinguido. Melhor é estimulá-los às experiências com Deus e a testemunhá-las espontaneamente (Jo 1.32).



13 Em caso de instabilidade e indisciplina, é indispensável ao professor guardar o controle de si mesmo, a fim de poder pensar sobre a melhor atitude a tomar. O superintendente da ED deve estar a par de qualquer alteração comportamental em classe.



14 Evite coisas impertinentes, tais como ficar fungando em classe, enfiar o dedo no nariz, ficar consertando a roupa íntima, usar decote inapropriado etc. Todo e qualquer movimento brusco vai atrair a atenção do público e desviá-lo do que realmente interessa. Para evitar tais coisas, vá ao banheiro antes da aula começar.



15 Cuidado ao chegar muito perto dos alunos. O mau hálito, o odor de suor ou de um perfume forte demais, ou vencido, podem causar incômodos.



16 Cuide em ter sempre ações íntegras. Lembre-se: você estará sempre sendo observado. A confiança é atualmente um bem cada vez mais raro. Os alunos, por conseqüência, estão cada vez mais desconfiados, céticos e resistentes. Há tempos, as pessoas acreditariam plenamente em você até que houvesse um motivo contrário. Hoje é preciso primeiro provar que se merece confiança, daí a importância da integridade e de um caráter sólido dentro e fora do círculo religioso.



17 Acredite em seus alunos. Não os trate como criança. As pessoas vão avançar ou regredir de acordo com as expectativas daqueles que os cercam. Aposte nelas sua confiança não apenas de que absorveram informação, mas de que as colocarão em prática em sua vida diária. Certamente, farão tudo para que você não seja decepcionado.



18 Seja sempre acessível aos seus alunos. Manter a distância pode criar barreiras de comunhão em Cristo e é um erro fatal para quem deseja ajudar outros a crescerem diante dos homens e de Deus. Sempre que necessário esteja disponível e sem barreiras.



19 Dê oportunidade aos alunos. Por vários motivos é um erro grave fazer monólogo. Ofereça sempre espaço à participação, à superação, ao sucesso e ao crescimento pessoal. Isso ajudará aos tímidos a adquirirem segurança, respeito e encorajamento. Lembre-se de que o aluno de hoje poderá ser o professor de ED de amanhã.



20 Ouça sempre, porque ouvir os alunos gera novas ideias. Você nunca saberá quão próximo estaria de uma ideia valiosa para a dinâmica de sua igreja, a menos que esteja disposto a ouvir.



21 Planejamento é fundamental para ser bem-sucedido – Prepare seu conteúdo da melhor maneira possível. Ninguém tem o dever de saber tudo e de se comprometer a trazer a resposta na próxima aula, quando não souber algum ponto questionado, mas se esforce ao máximo possível.



22 Gerenciar o tempo é muito importante. Não fale rápido ou devagar demais. Tenha sempre alguma atividade extra em stand by para o caso de o tempo sobrar.



23 Procure sempre respeitar o horário reservado para a aula. Não ultrapasse o tempo determinado pela superintendência.



24 Não demonstre insegurança – Evite falar alto ou muito baixo e dar as costas para a turma. Nunca fique olhando exclusivamente para um aluno em específico. Isso pode coagi-lo. Distribua o olhar.



25 Não se preocupe em se defender ou explicar como você aplica o ensino. O bom ensino bíblico fala por si mesmo. Lembre-se de que é a Palavra de Deus quem faz a obra.



26 Não confunda ensinar mais depressa com ensinar melhor. Muitas vezes, na ansiedade de transmitir muito conteúdo, pode-se confundir os alunos. É bom ir testando o andamento por meio de perguntas.



27 Não use o tempo da aula para transmitir seus problemas pessoais aos alunos. Essa é uma postura antididática, além de prejudicar seu próprio trabalho. Ao assumir a classe, deixe seus problemas e inquetações do lado de fora, pois os alunos são muito sensíveis ao estado emocional do professor. Também tenha muito cuidado em dar exemplos de sua vida pessoal. Alunos costumam ficar irritados quando o professor toma uma boa parte da aula para isso ou quando sai do assunto da lição para dar dicas sobre uma fase da vida em que o aluno ainda não tenha chegado.



28 Quando for fazer o sorteio de um aluno para participar da aula seguinte, dando uma explanação sobre algum tópico, é necessário saber quais deles gostariam de participar dessa dinâmica, porque há aqueles que se sentem constrangidos ao serem escolhidos. Daí o que poderia ser estimulante pode tornar-se um "pesadelo" e levar o indivíduo a se afastar da classe.



29 Reserve um tempo apropriado durante a aula para explicar na Bíblia o propósito do ofertório antes de recolher a oferta dos alunos. Se não houver uma explicação, eles serão tentados a acreditar que estão pagando pela aula ou ofertando por obrigação.



30 O professor que se sente responsável pelo cultivo da Salvação e pela formação espiritual de seus alunos dificilmente vai ficar somente fazendo a leitura do texto da revista em classe. Proceder assim fará com que seus alunos desconfiem da sua credibilidade, acreditem que você não estudou nada e que está somente reproduzindo o que anotou o comentarista.

GUIA DE POSTURAS PARA PROFESSORES DE ESCOLA DOMINICAL

Este e-book foi elaborado para professores que atuam nas classes de crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos da Escola Dominical. Os itens aqui mencionados não procuram esgotar o assunto tão amplo e enriquecedor, mas serve como apoio aos professores diante dos seus alunos. Ao todo, selecionamos 30 dicas em temas variados do chamado convívio social com o objetivo de ajudar os professores de Escola Dominical a serem mais efetivos no seu ofício. O conteúdo foi extraído do encarte da Revista Ensinador Cristão, ano de 2006, edição 28 e agora disponibilizado gratuitamente no Portal Escola Dominical da CPAD.

ESCOLA DOMINICAL
PARTICIPE, ESTUDE E CRESÇA NA PRESENÇA DE DEUS

www.escoladominical.com.br